

**Psi Via Subsele CRP SP** é uma publicação do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, CRP SP, 6ª Região, Subsele Vale do Paraíba/ Litoral Norte.

## Comissão Gestora

Fátima Regina Riani Costa Taino  
Selma Lúcia Gonçalves Maia  
Sandra Pinto Marcondes da Silva  
José Carlos dos Santos Pinto  
Maria do Carmo Toledo

## Coordenadores de comissões

Fátima Regina R. C. Taino | Criança, Adolescente e Família  
Lilhan Martins da Silva | Comunicação  
Sérgio Luiz T. Martins Peres | Trânsito  
Selma Lúcia Gonçalves Maia e Maria do Carmo Toledo | Saúde e Saúde Mental  
Adela A. Sens de Santi | Clínica

## Comissões em formação

Sandra P. M. da Silva | Educação e Formação  
Selma Lúcia Gonçalves Maia | Direitos Humanos  
Patrícia Regina da Matta Silva | Justiça

## Edição

Coordenadoria de Comunicação CRP SP  
Textos Comissão Gestora e Colaboradores  
Projeto gráfico e editoração  
Fonte Design | www.fontedesign.com.br

## Ilustrações

Gilberto Tomé e Juliana Migueletto

Impressão Gráfica Interfil | 2.200 exemplares

## Conselho Regional de Psicologia SP

Rua Arruda Alvim, 89, Jardim América  
cep 05010 020, São Paulo, SP  
tel. (11) 3061 9494, fax (11) 3061 0306  
email info@crpsp.org.br  
site www.crpsp.org.br

## Subsele Vale do Paraíba/Lit. Norte

Rua Nancy Guisard, 25, Centro  
cep 12030 130, Taubaté, SP  
Tel/ fax (12) 232 9357, 233 3867  
email taubate@crpsp.org.br

# psi

via subsele  crp sp  
vale do paraíba/ lit. norte • nº 1

## Editorial

# Um novo espaço para a psicologia da região

Esta é a primeira edição do Via Subsele, informativo no qual estaremos publicando textos inéditos, resenhas de livros de psicólogos da região, divulgando eventos, enfim, estabelecendo um canal de comunicação mais próximo e específico entre nossa Subsele e os 42 municípios por ela abrangidos – de Santa Branca a Arapeí, incluindo o litoral e região serrana –, nos quais contamos hoje com 1.814 psicólogos ativos. Também com o propósito de participar cada vez mais da vida dos psicólogos de toda a região, nossa Subsele deixou de ser denominada Subsele de Taubaté, a partir do início deste ano, para ser Subsele Vale do Paraíba e Litoral Norte, mantendo-se sediada na cidade de Taubaté, por ser ponto geográfico central da região.

Desejamos cada vez mais nos aproximar da categoria, num esforço conjunto para realizarmos nossos projetos e ações. Nosso trabalho se dá através de Comissões Temáticas. Hoje, estão em pleno funcionamento as seguintes Comissões: Criança, Adolescente e Família, Trânsito, Saúde e Saúde Mental (com subcomissão de Clínica). Neste número, estaremos contando um pouco das experiências, atividades e projetos de cada uma delas.

Esperamos contar com participação crescente da categoria nas comissões já exist-

entes, e também para nos ajudar a formar novas comissões, como as de Formação (que terá a tarefa de discutir a questão do registro de especialistas na Psicologia), Educação (voltada para a questão do ensino da Psicologia no Ensino Médio), Justiça (que agregará os profissionais do sistema judiciário e penitenciário da região) e Direitos Humanos.

A Comissão de Comunicação, responsável pela criação deste informativo, espera sua contribuição, tanto para compô-la e ajudar a conceber o jornal como para nos enviar artigos à seção “Espaço Aberto”. Esse número enfoca o tema da “depressão” em artigo e entrevista da psicanalista Bernadete Denise Andreolli, e ainda no texto complementar da terapeuta familiar Sonia Maria de Oliveira. Esperamos que vocês aproveitem e contribuam com as próximas publicações!

Um grande abraço,

**Fátima Regina Riani Costa Taino**

Coordenadora da Subsele Vale do Paraíba/Lit. Norte.

**Obs.: envie-nos seus comentários por e-mail ou correio para seção “Cartas”, que estaremos publicando a partir da próxima edição.**

## Entrevista

# As pessoas estão mais atentas à depressão



**A seguir, publicamos curta entrevista com a psicóloga, supervisora clínica e psicanalista Bernadete Denise Andreolli, profissional com uma vasta bagagem em clínica e com um trabalho representativo em nossa região no tratamento da depressão. Bernadete mantém consultório na cidade de Jacareí, SP.**

**Psi** – É possível perceber um aumento estatístico de casos de depressão no consultório?

**Bernadete Denise Andreolli** – Sim, percebo; mas noto também que as pessoas estão mais atentas aos sintomas e observam mais o comportamento dos filhos, dos alunos, dos amigos, dos parceiros. Principalmente, estão mais atentas a si próprias. Muitas vezes já posuem uma idéia sobre o que vem a ser a de-

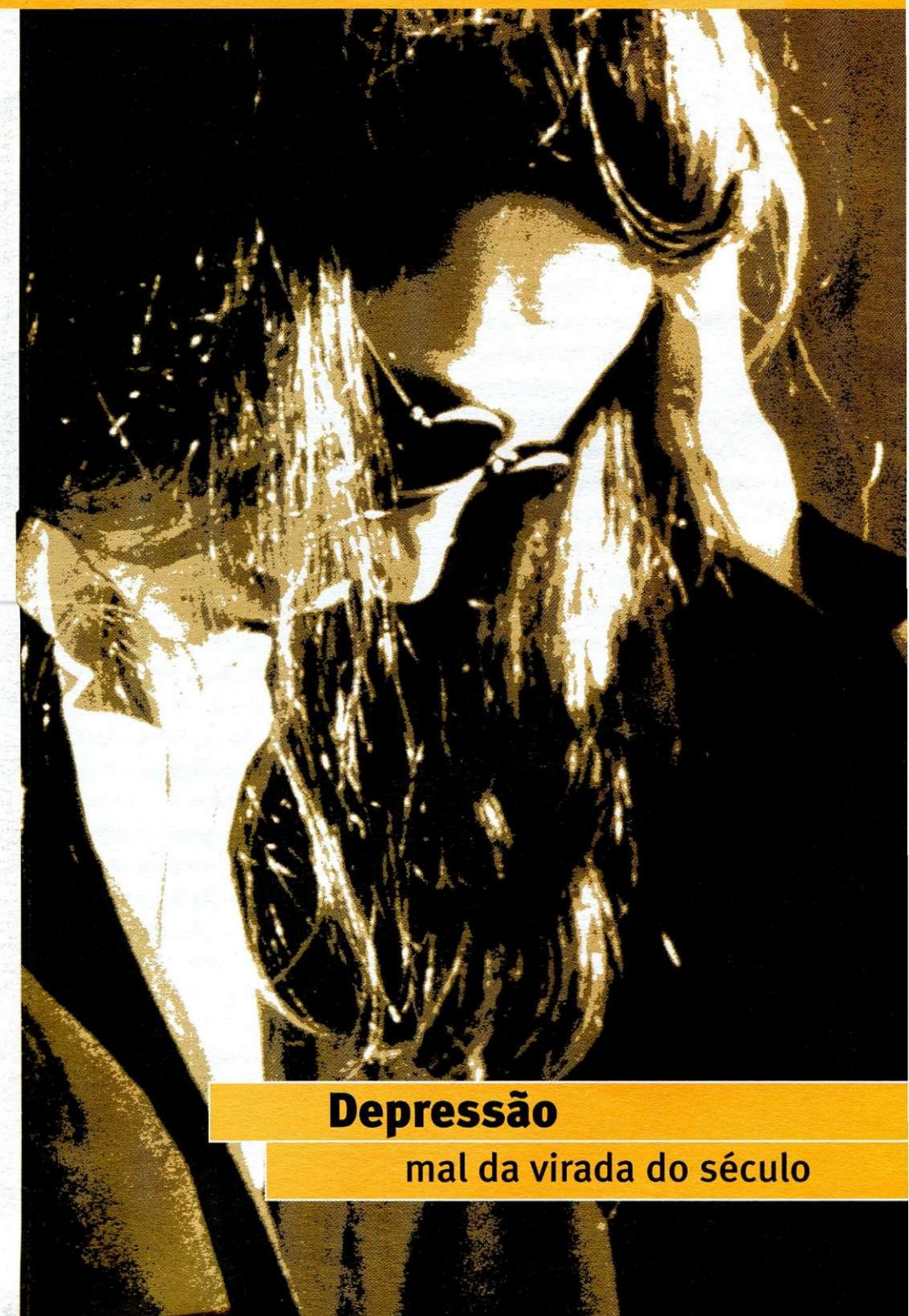
pressão. Parece que vão percebendo e construindo uma “tese pessoal” sobre os sintomas depressivos.

**Psi** – Em que momento é evidenciada a necessidade de uma intervenção medicamentosa no tratamento da depressão?

**Bernadete** – Quando aparecem os impedimentos, ou seja, quando a pessoa deixa de cumprir atividades cotidianas que antes eram feitas “numa boa”. Quando sente uma tristeza profunda e o mundo lhe parece sempre cinzento, nada tem sentido. Mergulha num mar de desprazer e tudo lhe parece pesado, complicado e/ou impossível.

**Psi** – Parece haver uma grande dificuldade profissional de médicos psiquiatras compartilharem seus pacientes com psicólogos e psicanalistas, ou vice-versa. Como vê atualmente essa relação?

**Bernadete** – Na minha experiência, isso vem apresentando muitas mudanças. Hoje, o desejo de muitos profissionais, independentemente da especialidade, é de um trabalho interdisciplinar. Acredito na complementaridade do trabalho, onde o importante é o progresso do paciente e posso, atualmente, contar com o mesmo pensamento de profissionais de várias áreas. ●



## Depressão

mal da virada do século

## Como o registro de especialista pode afetar o mercado?

Você sabe como de que forma sua vida profissional poderá sofrer mudanças com a criação do registro de especialistas? Este ano, os Conselhos de Psicologia de todo o país estão debatendo o registro de especialistas em Psicologia. Precisamos dar nossa contribuição para essa importante questão. Será que a especialidade abre ou restringe o mercado de trabalho?

Como seria efetivado esse registro: por áreas de atuação, como Psicologia judiciária, do trânsito, das organizações, dos esportes etc.? Ou seria por diploma em curso de especialização, ou ainda por experiência na área? A Subsede Vale do Paraíba/Lit. Norte possui amplo material sobre o assunto à disposição dos psicólogos e estará realizando um debate sobre o tema, quando vamos elaborar as propostas dos profissionais da região. Sua participação é fundamental. Venha debater este conosco! ●

### Debate Especialistas em Psicologia

data 28|06|00

horário 19h00

local Auditório da Engenharia Civil da Unital, rua Expedicionário Ernesto Pereira, 99, Taubaté, SP.

# Depressão? Bem-vindos ao clube!



Considerada hoje por inúmeros especialistas “o mal da virada do século”, a depressão assusta e preocupa a todos nós. O número de associados desse clube é cada vez maior, fazendo seu ingresso em instituições diversas (como consultórios médicos e psicológicos, escolas, igrejas, academias de ginástica etc), em busca de algo que os preencha, recheie suas vidas e os torne mais felizes e animados.

Trata-se de uma doença de difícil diagnóstico, principalmente nos casos de crianças, pois é caracterizada por um conjunto de sintomas que envolve alterações de humor, pensamentos, funções orgânicas e comportamentos. Esses sintomas levam a pessoa a um grande sofrimento e a angústias muitas vezes inexplicáveis, ao medo de ser “diferente”, “ruim”, “sozinho” e “incompreendido” – é uma visão pessimista de si mesmo, de desesperança com a vida, da qual muitas vezes não consegue se livrar.

As estatísticas são alarmantes: segundo a Organização Mundial de Saúde, 1,9% das crianças e 4,7% dos adolescentes sofrem da doença em todo mundo, isto sem falar nas estatísticas com relação ao número de suicídios. É muito sério e desolador pensar que podemos observar cada vez mais sintomas depressivos em crianças e até em bebês pequeninos. Penso nos estudos de Spitz (1969) nos quais observava bebês de 6 a 12 meses separados das mães, com as quais haviam mantido boas relações: imediatamente tornavam-se bebês chorões, depois passavam ao retraimento com perda de peso, insônia, atraso no crescimento e propensão às enfermidades infecciosas; mais tarde, chegavam a apresen-

tar rigidez de expressão facial (bebês com corpos estendidos, com olhos muito abertos e inexpressivos, faces imóveis como se estivessem totalmente isolados do ambiente) e, se a privação se prolongava, entravam num profundo marasmo.

Com crianças e adolescentes, é de extrema importância o papel da escolha no diagnóstico – os professores devem ficar atentos na observação de seus alunos. Atitudes, relacionamentos, queda na produtividade, desinteresse, apatia... Na escrita de redações, na fala e nos desenhos podem aparecer fortes indícios de que a criança precisa de ajuda. Por exemplo: temas melancólicos, ausência de cores ou uso constante de cores escuras e desenhos sem contornos. Digo isto porque sabemos que por meio do desenho ou da brincadeira a criança conta a sua história – ela projeta para falar de si.

Se estivermos unidos – a família, a escola e os profissionais da saúde –, podemos observar que a criança deprimida brinca menos, se torna irritadiça, intolerante e muda o seu comportamento. Fica “chata”, “difícil de agradar”. Esses comportamentos, às vezes, são as únicas formas de fazer com que sejam ouvidas, como quando têm uma dor para chamar a atenção dos adultos. E os adultos? Esses que são responsáveis pelo movimento do mundo nos negócios, nos empreendimentos diversos, nos progressos da tecnologia e da ciência etc, etc... Como vão os adultos? Também, e muito, deprimidos!

Aí, novamente, temos que parar e refletir com muito cuidado e atenção. Talvez, buscar dentro de nós mesmos as causas, os fatores desencadeantes dessa patologia. Para isso, a meu ver, podemos contar com um instrumento valioso,

que é a teoria psicanalítica. Começo, então, citando um trecho do livro “O Sol Negro”, de Júlia Kristeva: “Minha depressão assinala-me que não sei perder. Talvez não tenha sa-

bido encontrar uma contrapartida válida para a perda? Como resultado, qualquer perda acarreta a perda do meu ser – e do próprio Ser. O deprimido é um ateu radical e soturno. A depressão é o rosto escondido de Narciso. Falar da depressão nos reconduzirá para a região pantanosa do mito narcísico. Desta vez, entretanto, não veremos ali a esplendorosa e frágil idealização amorosa, mas, pelo contrário, a sombra lançada sobre o ego frágil, mal associado do outro, precisamente pela perda desse outro necessário. Sombra do meu desespero.”

Segundo a teoria psicanalítica, o fenômeno depressão está ligado diretamente à reação frente à estrutura do desejo e o conteúdo do pensamento depressivo é a representação de um desejo tido como irrealizável, ao qual se está intensamente fixado. Na caracterização clínica da depressão, temos que levar em conta fenômenos como a tristeza – como humor fundamental que é a manifestação dolorosa a esse pensamento que, na realidade, põe em marcha a inibição – a renúncia diante do caráter de realização impossível que o sujeito atribui ao desejo, a auto-acusação – a resposta agressiva que volta contra si mesmo, pela frustração do desejo e, também, a visão pessimista da vida.

No entanto, pode haver tristeza e não haver inibição, como na depressão ansiosa, ou a pessoa pode se auto-acusar sem tristeza ou inibição. Devemos também diferenciar o pranto, o choro, da tristeza. O choro, primitivamente reflexo de dor, é aprendido pela criança e constitui um chamado, uma mensagem numa estrutura intersubjetiva – o bebê separado de sua mãe ou o adulto de luto procuram recuperar o

objetivo perdido mediante o ato mágico do choro.

Já a inibição da depressão se mantém um desejo, desejo este que se antecipa como irrealizável, e há a fixação desse desejo (impossibilidade de passar a outro). Nesse ponto, podemos pensar: mas que desejos serão esses, tão impossíveis? Desejos afetivos, com certeza! E podemos procurar que certamente encontraremos a perda, a falta, na fala de um deprimido. Fala que, por sinal, caracteriza-se por ser monótona e repetitiva, se não nas palavras, nos tons. Volto, então, a Júlia Kristeva: “O depressivo é um ser ferido e prisioneiro do afeto, onde a tristeza é o único objeto, ou melhor, ela é um sucedâneo do objeto do qual ele se prende, que ele domestica e acarícia na falta de um outro”. Algo perdido...

Temos a possibilidade de diferentes tipos de depressão, sempre levando em conta os ideais em jogo. O que é mais importante na vida? Ter dinheiro, sucesso, fama, prestígio, amor, beleza... A imagem valorizada de si mesmo. Se esta se perde, temos sangrando uma ferida narcísica que, não cuidada ou curada, pode desencadear uma depressão ou melancolia. Surge, então, mais uma questão: como é que alguém adquire a valorização de si mesmo? Como se constitui uma representação do ego que é digna de amor? Depende, é claro, da

cultura na qual o indivíduo está inscrito; mas a representação valorativa de si é construída na intersubjetividade. Essencialmente, a existente entre o sujeito e os personagens significativos da sua infância. É o outro que converte meros objetos anatômicos em algo digno de ser admirado como belo! A criança, pela dependência com respeito a seu objeto de amor, se identifica com essa imagem valorizada que lhe vem do outro e passa a valorizar-se.

A representação que o sujeito faz de si é muito significativa e importante para o humano manter-se “em pé”, digo eu, e também freqüentador de outro clube que não esse em questão. Lembrando que o narcista codifica tudo em função do valor que tem: é ou não perfeito. Cuidado, quando as compensações falham, as defesas fracassam e você ingressa ao clube! E, para terminar, gostaria de citar uma frase de Freud: “Um egoísmo forte constitui uma proteção contra o adoecer, mas, num último recurso, devemos começar a amar a fim de não adoecer e estamos destinados a cair doentes se, em conseqüência da frustração, formos incapazes de amar”. Se ficar o bicho come e, se correr, o bicho pega! ●

Bernadete Denize Andriolli



“Há tempos são os jovens que adoecem  
Há tempos o encanto está ausente  
E há ferrugem nos sorrisos  
E só o acaso estende os braços  
A quem procura abrigo e proteção”

Trecho da “Há Tempos”, de Renato Russo

# Agenda

## Junho

- 28|06 19h00, Debates Sobre Especialistas Local: a confirmar
- 29|06 19h30, 10 Anos do ECA, em S. J. dos Campos, “Maioridade Penal e Aplicação das Medidas Sócio-educativas no Ato Infracional”  
Local: Casa do Médico, Av. São José, 1187, Centro, S. J. dos Campos, SP

## Reflexão

### Depressão e intimidade no relacionamento conjugal

Gostaria de compartilhar com vocês algumas reflexões que correlacionam a depressão e a intimidade, no relacionamento conjugal. Embora seja a depressão um estado psíquico de uma pessoa em particular, podemos visualizá-la no contexto conjugal e pensá-la como um fenômeno relacional. Vejamos isso na prática: uma pessoa deprimida, apesar de se sentir precisando da companhia do outro, fecha-se em si mesma, não facilita o contato por medo de magoar-se e por acreditar que ninguém pode compreendê-la. O companheiro, por sua vez, também fica ambivalente: se aproxima muito, sufoca; se afasta, é entendido como desinteressado. Assim, o companheiro “prefere” manter-se inexpressivo e o deprimido isolado, evitando piorar as coisas.

A aproximação e o aumento do grau de intimidade poderiam funcionar como um antídoto para a depressão, uma vez que o deprimido necessita estar escorado no outro para se fortalecer e melhorar a relação consigo próprio. O fato é que a intimidade é um segmento da relação difícil de ser desenvolvido. Acredito que precisamos discutir um pouco sobre a intimidade. Ela pode se dar em vários níveis. Pode ser cognitiva, quan-

guns níveis e em outros não. Quantos casos fazem boas parcerias para construir patrimônios, mas não conseguem discutir um filme ou nem mesmo assisti-lo juntos? Nem sei se é possível ou se é necessário ter intimidade igualmente em todos os níveis, pois a individualidade exercida na convivência é necessária para o enriquecimento pessoal e, conseqüentemente, conjugal. Se cada um pode ser autônomo e independente, maior pode ser o grau de intimidade desenvolvido na parceria. Vejam como isso é interessante!

É preciso que cada um seja único, busque se enriquecer como pessoa fora do relacionamento para contribuir com o próprio relacionamento. Aqui, cabe-nos diferenciar um relacionamento íntimo de um relacionamento simbiótico. No relacionamento simbiótico, há uma indiferenciação; ambos se misturam e tentam ser um só, enquanto que a intimidade é a maior aproximação possível entre duas pessoas, sem deixar que se confundam os limites de cada uma. Mas por que a intimidade é tão difícil? Porque requer um despojamento de si mesmo, deixando o outro conhecer aquilo que eu considero fraqueza, partes feias em mim, e

## Julho

- 27|07 19h30, 10 Anos do ECA, em Campos do Jordão “Maioridade Penal e Aplicação das Medidas Sócio-educativas no Ato Infracional”  
Local: Espaço Cultural Dr. Além, Rua Januário Miraglia, Vila Abernêssia, Campos do Jordão

## Criança, Adolescente e Família

### Os dez anos do ECA, comemorados criticamente

A Comissão de Criança, Adolescente e Família da Subsele Vale do Paraíba e Litoral Norte está em atividade desde março deste ano. Os objetivos iniciais foram definidos a partir das seguintes propostas:

- discutir o compromisso social do psicólogo e os efeitos da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, na sociedade brasileira, em seus dez anos de existência, contemplando questões controversas acerca dos avanços em termos de direitos conquistados e as lacunas existentes na operacionalização dos mesmos;
- mapear as especificidades sobre a questão da infância e adolescência no contexto regional e discutir a inserção do psicólogo no campo de intervenção, ensino e/ou pesquisa nessa área, levando em consideração aspectos históricos fundamentais, tais como: as mudanças sócio-jurídicas (ECA), as relações de gênero e de geração institucionalizadas, as mudanças nos modelos familiares na modernidade, as políticas públicas e a rede de atendimento à criança e ao adolescente, entre outros;
- criar um espaço de reflexão e diálogo com os psicólogos que atuam na rede de atendimento público e privado à criança e ao adolescente, procurando uma forma de aproximação com a categoria;
- estabelecer contato com as demais comissões de Criança, Adolescente e Família da sede e das subsele, procurando manter intercâmbio e a integração entre as ações locais, regionais e no âmbito estadual.

Tendo em vista tais objetivos, priorizamos, como estratégia de ação inicial, a organização, planejamento e execução da programação regional dos eventos e atividades promovidas pelo CRP SP para comemorar, criticamente, os “10 anos do ECA”. Em nossa região, serão realizados quatro eventos em diferentes cidades, nos meses de junho à setembro, e, no mês de outubro, realizaremos um evento na cidade de Taubaté, como fechamento e avaliação desse projeto de trabalho.

Iniciamos tais atividades com o evento de abertura do último dia 12 de maio, realizado também na sede e outras subsele, com a apresentação teatral e trabalho sociodramático desenvolvido pelo Grupo Reprise, cujo tema foi justamente os “10 anos do Eca”. Naquela oportunidade, aproveitamos para fazer um levantamento com as pessoas presentes, através de um questionário entregue e respondido pelos participantes, justamente para orientar nossas futuras ações.

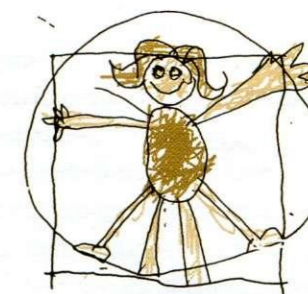
Em primeiro lugar, procuramos conhecer as necessidades destacadas sobre o tema de interesse relativo à infância e adolescência, tais como: redução da maioridade penal, aplicação de medidas sócio-educativas, violência doméstica contra criança e adolescente, trabalho infantil, atuação dos Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente, entre outros. Em segundo lugar, a preferência do local para realização dos eventos sub-regionais. E, em terceiro lugar, a escolha da estrutura do

## Plantões de Atendimento

- Segunda-feira 17h30 às 19h00, José Carlos dos Santos Pinto
- Terça-feira 15h00 às 17h00, Fátima Regina Riani Costa Taino
- Quarta-feira 16h00 às 18h00, Selma Lúcia Gonçalves Maia
- Quinta-feira 16h00 às 18h00, Maria do Carmo Toledo
- Sexta-feira 14h30 às 16h30, Sandra Pinto Marcondes da Silva

## Evento

### Psicodrama do Grupo Reprise dispara programação



No último dia 12 de maio, a Comissão da Infância, Adolescência e Família realizou o evento “disparador” das comemorações aos 10 Anos do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Na abertura, contamos com a apresentação do Grupo de Teatro Reprise de São Paulo, cuja performance nos fez refletir e avaliar o real sentido e aplicação do Estatuto, considerado um dos melhores do mundo.

As presenças de psicólogos, assistentes sociais, conselheiros tutelares, membros do CRP SP e representantes da comunidade revelam a importância e a necessidade de estarmos discutindo de uma forma consciente e comprometida a infância e a adolescência. Além desse evento, teremos outros encontros sub-regionais, programados para S. J. dos Campos, Campos do Jordão, Lorena, Ubatuba e Guaratinguetá, com fechamento em Taubaté, previsto para outubro. Sua presença é muito importante. Participe! ●

evento a ser proposto (mesas-redondas, projeções de filmes, sociodramas, conferências, entre outros). A partir desse levantamento, estaremos elaborando as atividades que serão desenvolvidas nos eventos sub-regionais e encaminharemos a programação em breve.

Essa estratégia de levantamento das necessidades e realização dos eventos sub-regionais e regionais justifica-se pelo fato de que, ao organizarmos tais eventos de acordo com os dados levantados, estaremos realizando atividades mais próximas às necessidades explicitadas e nos aproximando das especificidades locais nas questões relativas à infância e adolescência, bem como nas questões presentes no cotidiano profissional dos psicólogos que atuam nesta área e de seus interlocutores (clientela, profissionais afins e comunidade de forma geral).

Tais opções foram escolhidas pelos profissionais que compõem atualmente a Comissão. Realizamos nossas reuniões quinzenalmente, nas quais um pequeno grupo de profissionais prepara as discussões e a organização dos eventos. Convidamos os colegas a participarem, ampliando e construindo em conjunto a definição e deliberação das novas estratégias de ação. ●

**Reuniões Criança, Adolescente e Família**  
dias todas às quintas-feiras  
horário às 18h00  
informações na Secretaria da Subsele



do se compartilham idéias e percepções. Pode ser física, o que inclui o ato sexual e, também, outras atividades que podem ser desenvolvidas conjuntamente. Pode ser emocional, quando se compartilham sensações e sentimentos, abandonando as regras ordinárias das interações humanas. É um encontro que não passa pelo crivo das coisas socialmente ou culturalmente aceitas e, portanto, é o nível mais difícil de ser desenvolvido. Paradoxalmente, é o mais exigido nas tarefas da vida a dois.

Nas observações em minha prática clínica, esse nível de intimidade é o mais difícil, porque impõe que se socialize o patrimônio dos sentimentos, atitudes e valores trazidos das famílias de origem e que, por serem diferentes, causam temor de que o outro possa tripudiar sobre ele. Sendo assim, cada um se protege pela falta de confiança (sentimento básico desenvolvido na infância) de que o outro possa acolher e aceitar suas faltas, até porque ele mesmo não as aceita.

O matrimônio coloca tarefas que exigem dos envolvidos o cumprimento de normas de intimidade, o que não quer dizer que as pessoas estejam em condições de cumpri-las. A fantasia sobre o que é uma satisfatória vida conjugal é de que as pessoas sejam parecidas ou complementares, na esperança de que isso garanta a resolução das dificuldades. Há ainda o mito do amor perfeito e romântico pregando que se houver amor suficiente, um sempre será sensível à necessidade do outro, sem que se precise dizer qual seja, ou quando e como ele se sente incomodado. Tudo isto dificulta a construção ou expansão da intimidade.

Como vimos, a intimidade pode se dar em vários níveis e, às vezes, se é íntimo em al-

requer também que eu não me espante com os sentimentos negativos que o outro admite nele próprio.

Esse é um processo sofrido. Afinal, todos procuramos no relacionamento amoroso a resolução para as nossas dificuldades, e não desejamos o feio, o fraco do outro. Desejamos imaginar que a vida possa ser feita somente de sentimentos bonitos. E essa visão romanceada obstaculiza a expansão da intimidade. No casal, apenas um é deprimido? Não. Embora aparentemente um seja animado e o outro deprimido, na verdade ambos têm os dois lados. O fato é que, baseados em suas histórias, se escolhem e ficando juntos, fazem um acordo inconsciente de que um ficará encarregado de viver a depressão e o outro a animação, pelos dois. Por isso é que em terapia familiar não se focaliza a pessoa deprimida, mas sim as relações baseadas na depressão, o que significa entender que todos colaboram inconscientemente para a manutenção ou superação da depressão.

Ajudar esse casal seria ajudá-lo a perceber a falta de intimidade e o quanto a depressão é um patrimônio construído por ambos sobre a história pessoal de cada um. Caso sintam-se comprometidos com o processo de viver juntos e buscar o crescimento pessoal e relacional, possam construir paulatinamente a intimidade em lugar da depressão. ●

**Sonia Maria de Oliveira**

**Psicóloga e psicanalista, especialista no atendimento de casal e família. Exerce atividades clínicas em consultórios de Jacareí e S. J. dos Campos.**

## Saúde/Saúde Mental

# Luta Antimanicomial: participação sem exclusão!

A Comissão de Saúde/Saúde Mental da região vem mantendo encontros mensais, há pelo menos um ano, com o Colegiado de Trabalhadores de Saúde Mental do Vale do Paraíba e Litoral Norte dos municípios que compõem as DIR XXI e DIR XXIV. Nesse período, realizamos um Encontro Regional de Saúde Mental, envolvendo gestores municipais, secretários de Saúde e o Colegiado de Trabalhadores.

Dando continuidade ao nosso movimento, no último dia 18 de maio, Dia Nacional de Luta Antimanicomial, tivemos comemorações significativas em Jacareí, com um ato público, teatro e grande participação da comunidade. Em São Sebastião, tivemos um movimento com grande empenho da equipe de Saúde Mental, orientados pela dr<sup>a</sup>. Claudia (médica psiquiátrica) que abraçou nossa causa levando para o município palestras, vídeos, filmes etc.

Em Taubaté, tivemos uma assembléia em comemoração do primeiro ano de fundação da Associação Nova Vida Paulo Delgado (de usuários, familiares e trabalhadores da Saúde Mental). Observamos que não é sem dificuldades o movimento de Luta Antimanicomial tem conquistado espaços de discussão com diferentes setores sociais; acreditamos que estamos no caminho certo e que cada vez mais as comunidades universitárias e setores de políticas públicas vêm ampliando diálogos na compreensão da luta de setores excluídos. Venha você também somar esforços.



**Reuniões da Comissão Saúde/Saúde Mental**  
dias últimas quintas-feiras de cada mês  
horário às 18h00 **informações** Secretaria da Subsede

## Cursos

### Curso de Psicodiagnóstico

com Maria Cristina C. M. Luckaschek

**início** agosto|2000 **duração** 48 horas (02 horas semanais)

**informações** (12) 352-1706, com Maria Cristina, em Jacareí, SP

### XIV Jornada da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia

**data** 17|06|00 **duração** 08h30 às 16h00

**local** Auditório Aldo Pires, São José dos Campos, SP

**informações** SBNp (11) 870-8129 ou 814-4858 (vagas limitadas)

## Clínica

# As demandas da principal área de atividade da categoria

A partir da constatação de que cerca de 80% de nossa categoria têm como principal atuação profissional a Clínica e de que, de alguma forma, as outras áreas de atuação dos psicólogos estão contempladas nas ações das comissões do CRP SP, entendemos que faltava uma comissão para dar conta das demandas da área. Percebemos que as demandas começavam já pela falta de entendimento dos profissionais sobre os objetivos, a estrutura e o funcionamento do Conselho, e sobre as diferenças de papéis entre nossa instituição e o Sindicato dos Psicólogos. Também constatamos, em várias consultas feitas ao Conselho, o desconhecimento sobre o funcionamento das cooperativas de trabalho em Psicologia.

Foi com o intuito de atender a essas demandas que planejamos a realização do 1º Encontro Regional de Psicologia Clínica, realizado dia dez deste mês de junho, no qual contamos com apresentações do CRP SP, do Sindicato, das cooperativas da região e em que pudemos aprofundar as discussões éticas envolvendo o contato terapêutico, as especificidades do exercício da clínica no contexto Vale-parabaino. A partir desse primeiro evento, estaremos realizando discussões sobre temas clássicos, polêmicos ou sobre questões contemporâneas. Um espaço para comunicação e revisão de idéias. Estamos abertos à sua participação e para receber sugestões de temas para os próximos encontros. Participe! ●

**Reuniões da Subcomissão de Clínica**

**dias** terças-feiras, quinzenalmente

**horário** das 09h30 às 12h00

**contatos** secretária Luciane

## Trânsito

# Comissão promoverá encontro com profissionais da área

A Comissão de Psicologia do Trânsito desta Subsede, após algumas reuniões visando à aproximação dos profissionais com o Conselho para a troca de experiências, orientações e propostas, percebeu a importância de promover um encontro de profissionais relacionados ao trânsito com atuação em prefeituras municipais, secretarias de Transportes, auto-escolas, CFC, Centro de Formação de Condutores, empresas e engenharia de trânsito etc., da região do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Data a ser confirmada.

## Formação

# Colabore com a biblioteca do Diretório PuraMente

O Diretório Acadêmico de Psicologia "PuraMente" da Univ. de Taubaté solicitou apoio dessa Subsede na campanha que está promovendo pela formação de uma biblioteca própria aos estudantes. A campanha tem por objetivos arrecadar livros, periódicos, revistas, teses, trabalhos de conclusões de curso ou qualquer material que possa contribuir para a formação acadêmica. No material doado, poderá constar uma identificação ou dedicatória do doador, para que se perpetue o seu gesto junto ao D.A. Colabore com esses nossos futuros colegas, pois assim estaremos também contribuindo para uma melhor formação. Se você tem algum material para doar, basta ligar para (12) 9111-9064; os alunos se dispõem a ir pessoalmente retirá-lo. Nossa Subsede estará também disponível como contato para o recebimento de doações. Pelo Correio, o material deve ser enviado para o seguinte endereço: Diretório Acadêmico de Psicologia, Av. Tiradentes, 500, Bom Conselho, cep 12030-180, Taubaté SP. ●